



NÚCLEO DE DIREITOS INDÍGENAS

CEDI - P. I. B.  
DATA 08 09 93  
COD. KPDP0039

NARCOTRAFICANTES AMEAÇAM ÍNDIOS KAMPA:

O índio Antonio Pianko e seu filho, Moisés Pianko, representantes do povo Kampa do rio Amônia, estiveram em Brasília nas últimas três semanas para reivindicar a solução dos problemas de suas terras, situadas no município de Cruzeiro do Sul, Acre. Denunciaram a invasão dessas terras por posseiros, a extração de madeira e a caça ilegal em seu território e a existência de uma rota de narcotráfico dentro de sua área, na fronteira com o Peru. A este respeito, apontaram o envolvimento de alguns dos posseiros, a omissão da FUNAI e do IBAMA locais, e a conivência de pessoas que se apresentam a eles como agentes da polícia federal na região.

Essas denúncias foram enviadas à FUNAI, ao IBAMA, à SEMAN, à Procuradoria Geral da República, onde deverá ser instaurado inquérito administrativo e, devido à gravidade da questão, seus depoimentos foram colhidos pela Polícia Federal em Brasília para investigações.

A divulgação destas denúncias pela imprensa na região repercutiu imediatamente, após o que se começou a temer pela segurança dos índios Antonio e Moisés. A FUNAI, então, solicitou à Polícia Federal que designasse um delegado de Brasília para dar proteção aos índios na sua volta para a área.

Após mais de 15 dias de solicitações e conversas, a Polícia Federal negou-se a designar o delegado de Brasília, sob a argumentação de que este trabalho deveria ser efetuado pela Polícia Federal do Acre, a qual, no entanto, teria que ser avisada com antecedência para que tomasse qualquer providência. Ocorre que a Polícia Federal do Acre, embora estivesse à par da questão desde que se efetuaram as primeiras solicitações, já que a intenção inicial era de se enviar quatro agentes do Acre apenas sob a coordenação do delegado de Brasília, informou que não havia qualquer determinação interna sobre o assunto.

Sendo assim, os índios seguiram para a área na última quarta-feira, 11/07/91, acompanhados somente por dois funcionários da FUNAI de Brasília e outros dois do IBAMA, que irão notificar os posseiros para que deixem a área Kampa e apreendam a madeira retirada ilegalmente, respectivamente.

Intretanto, ontem, quinta-feira, dia 12/07, tomou-se conhecimento de um fato ocorrido na Vila Lematurgo, localizada no encontro do rio Juruá com o rio Amônia, município de Cruzeiro do Sul, envolvendo a pessoa de Antonio Nacido, coordenador do escritório da Aldeia dos Povos da Floresta naquela cidade.



## NÚCLEO DE DIREITOS INDÍGENAS

Antonio Macedo foi abordado pelo filho do posseiro Nancy Freitas, um dos que foi denunciado pelos índios kampa como envolvido com o narcotráfico em sua área, que o atingiu no rosto com socos e disparou contra ele três tiros. Os tiros falharam, aparentemente por um problema técnico na arma, mas Antonio Macedo ouviu de seu agressor a afirmação de que o que pretendia mesmo era acertar Antonio e Moisés Pianko, quando estes retornassem à área. Há notícias de que o filho do posseiro teria sido preso em flagrante.

Diante da gravidade da situação, que no entanto era previsível, solicitou-se a Polícia Militar do Cruzeiro do Sul proteção para os dois índios, que deverão viajar ainda hoje para a área, e para Francisco Pianko, filho mais velho de Antonio, que se encontra na Vila Taumaturgo à espera deles. O comandante da Polícia Militar do Cruzeiro do Sul, Tenente Holanda, comprometeu-se a acompanhar pessoalmente os índios, auxiliado por mais três soldados.

Esperam-se que os índios possam chegar à sua área em segurança. Porém, ficam ainda as perguntas: O que poderá acontecer depois que a equipe da FUNAI, IGAMA e policiais militares retornarem da área? Quem será o responsável se algo acontecer aos índios ou aos seus familiares?

Brasília, 13 de setembro de 1991.